

Campanha Salarial 2013

Informativo

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO BANCO DA AMAZÔNIA



Valmir Rossi trata **GREVE** **como caso de polícia.**

Já é de conhecimento público o teor da última reunião realizada pela Diretoria do Banco com os Gerentes Executivos e Coordenadores da Direção Geral. Tal reunião representa, sem dúvida alguma, a maior, mais grosseira e acintosa tentativa de intimidação e assédio moral aos empregados. Consciente de que seu projeto é **RETIRAR DIREITOS DOS EMPREGADOS**, e de que suas ações estão fragilizando cada vez mais o Banco, a

Diretoria aposta em trilhar o caminho do conflito, em vez de buscar o diálogo.

Dentre as diversas orientações dignas do regime político brasileiro das décadas de 60 e 70, proferidas diretamente pelo presidente do Banco, uma nos chamou muito mais a

atenção: a sugestão para que os empregados que por um acaso não quisessem aderir à greve, formalizassem uma denúncia criminal contra os diretores das entidades que por ventura façam piquetes na porta do edifício sede. Durante vários anos acumulamos na sociedade brasileira, há compreensão de que estamos numa sociedade livre e democrática, mas também extremamente desigual. E que as lutas sociais e trabalhistas devem ser tratadas como tal, e não como caso de polícia. É lamentável que o presidente de um Banco Federal se digne a abrir a sua boca para pronunciar tais absurdos, estimulando o conflito entre empregados da mesma empresa. Logo, logo, ele "baterá em retirada", mas terá plantado a semente do conflito, da discórdia, do desentendimento entre os empregados do Banco da Amazônia.



Lutar é um direito!
Lutar não é crime.



Visite: www.aeba.org.br

Gestão pelo **MEDO**

Estamos lutando para conquistar a compreensão de que o poder deve ser exercido com moderação, que ninguém pode tudo, e que o comando é antes de tudo, um ato de autoridade e não de autoritarismo. Mas a Diretoria do Banco tem se mostrado incapaz de gerir pelo convencimento, pois ao convencimento precede o respeito, boas idéias, propostas, o diálogo. Em vez disso, a Diretoria opta por uma gestão pelo medo. Um exemplo bastante claro disso é: Se o Banco está em um momento difícil, porque a Diretoria concede a si mesma um reajuste de honorário de 20%?

Gostaríamos muito de poder ler as orientações da Diretoria do Banco. Gostaríamos muito que seus atos nessa reunião fossem escritos e assinados. É o que esperamos da Diretoria do Banco, neste caso: publicidade, transparência e assinatura.



Veja porque não considerar as orientações da Diretoria.

A nossa sugestão aos empregados do Banco é para descumprir as orientações apócrifas da diretoria:

Façamos GREVE SIM!!! Essa é a única linguagem que eles entendem e pois a Diretoria pode por fim à Lateralidade, melhorar nosso Salário, nosso Reembolso Saúde e nossas Condições de Trabalho - existem sim recursos para isso!

Não entre em conflito com os colegas que estão à frente da GREVE. Eles estão lutando pelo direito de todos, inclusive pelo seu! Depois que a Diretoria for embora, seus direitos continuarão no Banco com você.

Não façam BO contra ninguém. Uma vez um colega que queria furar a greve foi à delegacia, quando o caso se complicou, o Banco lhe informou que nunca havia dado essa orientação e que ele "se virasse sozinho". Felizmente nós da AEBA permitimos um acordo que não prejudicou ninguém. Não passe por ridículo!

Não chegue antes do seu horário. Pois se ocorrer alguma coisa no trajeto ou se tiver algum problema de sistema ou coisa parecida, o Banco vai responsabilizá-lo.

Os dias de GREVE serão assinalados como GREVE e serão negociados nas mesas de negociação - não se intimide com a ameaça de corte de ponto. Temos um longo acúmulo de negociações e nenhuma decisão dessas será tomada pelo Banco antes do fechamento das negociações.

Participe das assembleias - não deixem que os outros decidam por você. Finalmente, nunca é demais lembrar: A "era" do quero, posso, mando, já passou.